



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade.

Sub-Eixo: Ênfase em Gênero.

O TRABALHO DO CUIDADO NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ/RJ

Mariah Pereira Guimarães¹

Maurilia Gaspar Rodrigues²

Amanda de Almeida Sanches³

Rachel Gouveia Passos⁴

Tatiana Figueiredo Ferreira Conceição⁵

Resumo: O artigo apresenta o projeto de pesquisa e extensão *Curso de Extensão para Cuidadores Sociais lotados na Política de Assistência Social no município de Itaguaí*, desenvolvido por discentes e docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadas pela teoria marxista, refletiremos sobre o trabalho do care e suas implicações, expor o perfil das trabalhadoras do care e suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Cuidado; Mulheres; Trabalho.

THE WORK OF CARE IN SOCIAL ASSISTANCE POLICY IN THE MUNICIPALITY OF ITAGUAÍ / RJ

Abstract: The article presents the project of research and extension named Extension Course for Social Caregivers, allocated in the Policy of Social Assistance in the city of Itaguaí, developed by students and professor of the Federal University of Rio de Janeiro. Guided for Marxist theory, we will reflect on the work of care and its implications, expose the profile of care workers and their working conditions.

Keywords: Care, Women, Labor.

I) Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência do Projeto de Extensão *Curso de Extensão para Cuidadores Sociais lotados na Política de Assistência Social do Município de Itaguaí*, desenvolvido por docente e discentes da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ). O projeto está em desenvolvimento, sendo realizado às segundas-feiras, no Centro

¹ Estudante de Graduação, Escola de Serviço Social/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: mrhseso@gmail.com.

² Estudante de Graduação, Escola de Serviço Social/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: mrhseso@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, Escola de Serviço Social/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: mrhseso@gmail.com.

⁴ Professor com formação em Serviço Social, Escola de Serviço Social/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: mrhseso@gmail.com.

⁵ Profissional de Serviço Social, Diretoria de Gestão do Trabalho e Tecnologia da Informação, E-mail: mrhseso@gmail.com.

Integrado de Educação (CIE), em Itaguaí. O curso tem a duração de aproximadamente 6 meses, e tem como público alvo 70 cuidadoras lotados na secretaria municipal de assistência social.

A partir da experiência da organização e implementação do curso vem sendo possível analisarmos o trabalho de *care* nos serviços de média e alta complexidade da política de assistência social do município de Itaguaí/RJ. O *care* é uma das concepções de cuidado e se expressa como o trabalho do cuidado executado majoritariamente por mulheres de maneira remunerada ou não no cenário contemporâneo (PASSOS, 2018). O município foi pioneiro em relação a concurso público para essa função no Estado do Rio de Janeiro, sendo primordial a identificação do perfil dessas profissionais e do conhecimento sobre o trabalho executado, uma vez que essa ocupação está vinculada a uma dada naturalização do ser mulher.

Conforme Passos (2018), o cuidado é uma necessidade ontológica do ser social e se satisfaz na correlação entre trabalho e relações sociais. Ou seja, quem não pode satisfazer suas necessidades ontológicas primárias sozinho necessita de outro indivíduo para que essas ações sejam concluídas. O que implica pensar quem é o indivíduo ofertante do cuidado. É nessa caracterização que surge a categoria *care*.

Nesse caminho, o presente trabalho está dividido da seguinte forma: na primeira seção, abordamos os elementos para pensar o trabalho do cuidado, além da apresentação da categoria cuidado a partir da leitura marxista. Em seguida o artigo discorre sobre o curso de extensão de Itaguaí destacando a metodologia, temas abordados, objetivos e o perfil do público alvo do curso. Ao final são analisados os pontos que apresentam implicações e desafios para que o cuidado seja executado.

II) Elementos para pensar o trabalho do cuidado

Para compreendermos a importância do trabalho destas profissionais é necessário conceituar brevemente o trabalho de *care* e “*care social*”. Parte-se do princípio de que o trabalho é a relação direta de interação do ser social com a natureza, a fim de transformá-la para suprir as suas necessidades primárias. É esse pressuposto ontológico primário que o homem, por meio do trabalho, não só transforma a natureza, mas também a si mesmo e, conseqüentemente, transformam as relações sociais (PASSOS, 2016).

No livro “A Ideologia Alemã”, os autores assinalam que o primeiro pressuposto de toda a história humana é a própria existência dos indivíduos. É na organização corporal destes sujeitos, e, por meio dela que se estabelece a relação com a natureza. Ou seja, “toda historiografia deve partir desses fundamentos naturais e de sua

modificação pela ação dos homens no decorrer da história” (MARX; ENGELS, 2007, p. 87). Entretanto, para o ser social “fazer história”, antes de tudo é preciso alimentar-se, beber, vestir-se, morar, etc. O primeiro ato histórico é a produção dos meios que possibilitem a satisfação das necessidades materiais.

É claro que, esse modo de produção não pode ser reduzido apenas ao aspecto da reprodução física, mas antes de tudo é “uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar a vida, um determinado modo de vida desses indivíduos” (MARX; ENGELS, 2007, p. 87). Essas determinações também se implicam sobre as relações sociais.

Em relação ao segundo ato histórico, o mesmo está relacionado a ação de satisfazer a primeira necessidade e o instrumento de satisfação adquirido anteriormente dirigindo a criação de novas necessidades. Logo, a produção de novas necessidades integra a composição do primeiro ato histórico (MARX; ENGELS; 2007, p. 33).

O terceiro ato está relacionado ao desenvolvimento histórico dos indivíduos, onde na própria renovação da vida cotidiana, inicia-se o processo de criação de outros seres, de procriar (a relação entre homem e mulher, pais e filhos) e de fundar a família. Nesse processo da constituição da família, há uma coexistência em relação a esses três momentos: “a produção da vida, tanto da própria, no trabalho, quanto da alheia, na procriação, aparece desde já como uma relação dupla – de um lado, como relação natural, de outro como relação social”. Essa relação social, para os autores, é expressa no sentido de que por ela se entende a cooperação de vários indivíduos. Portanto, é através desse processo de cooperação que podemos localizar elementos que identificam o cuidado enquanto resultado da coexistência do trabalho e das relações sociais (MARX; ENGELS, 2007, p.34). Entretanto, é preciso compreender que o cuidado se encontra imbricado nas relações entre os indivíduos e que o mesmo se transforma de acordo com os modos de cooperação. Por ele estar introjetado na esfera reprodutiva e envolvido por diversos valores - pautados não só no patriarcado -, o seu reconhecimento é quase que impossível.

É preciso assinalar que existem indivíduos que não podem suprir as suas necessidades ontológicas primárias o que os torna “dependentes” de um outro para supri-las, ou seja, esse outro precisa trabalhar por/para eles. O cuidado é a resposta dessa “dependência”, uma vez que ele é a ação que supre as necessidades ontológicas (PASSOS, 2016). No trabalho doméstico e de cuidados executados pelas mulheres na esfera da reprodução isso fica mais fácil de ser identificado. Nas configurações atuais, o cuidado vem sendo identificado enquanto trabalho - executado

majoritariamente pelas mulheres - na medida em que vem sofrendo a sua valoração não só em relação ao uso como também a troca.

Cabe assinalar que a partir do momento em que o cuidado é tratado e conceituado como trabalho, ele passa a ser reportado como *care* ou trabalho de *care*/cuidado. No campo das Ciências Sociais, especialmente na Sociologia do Trabalho, os estudos direcionados ao trabalho do *care* vêm tendo um crescimento demasiadamente significativo. Tais estudos direcionam-se para problematizar o reconhecimento das ditas qualidades femininas enquanto qualidades profissionais. Miotto (2000) compreende que as famílias não são apenas espaços de cuidados, mas também espaços a serem cuidados.

Essa concepção problematiza que as famílias dos segmentos sociais mais vulneráveis possuem inúmeras dificuldades para viabilizar os “cuidados” aos seus membros, sendo necessária a presença mais ativa do Estado através das políticas sociais e dos serviços destinados às famílias. Zola (2016) vai dizer que o reconhecimento do “*care* social”, ou seja, do cuidado como trabalho viabilizado pelo poder público, permite uma maior visibilidade deste trabalho e é uma forma de assegurar a proteção social, seja através da “modalidade de repasse financeiro, contratação de cuidador domiciliar ou de trabalhador para o desempenho de cuidados” (p. 247). Para a autora o “*care* social” é um direito de cidadania e deve ser garantido pelas políticas sociais, em especial pela política de assistência social.

Portanto, pretendemos trazer a público as configurações de uma experiência que realizou o primeiro concurso público no Estado do Rio de Janeiro para essa função na política de assistência social. Nos diversos estudos, já assinalados aqui, identificamos que a contratação dessas profissionais sempre ocorre de forma precária, ou seja, pela via da terceirização.

III) Curso de extensão para as cuidadoras sociais

Ao longo de 2019, desenvolvemos o Projeto de Extensão *Curso de Extensão para Cuidadores Sociais lotados na Política de Assistência Social do Município de Itaguaí/RJ* que tem o objetivo de realizar a aproximação destas trabalhadoras com a universidade. Ressaltamos que, durante a efetivação do curso, o projeto de lei que regulamenta a ocupação e cuidador foi recentemente aprovado na Câmara, e está apenas aguardando à sanção presidencial (PLC nº 11/2016).

Destacamos que antes da regulamentação a formação destas profissionais era opcional, sendo pagos a grande maioria dos cursos existentes. Nesse sentido, o curso

de extensão visa proporcionar uma qualificação inicial das cuidadoras na política de assistência do município de Itaguaí/RJ.

A metodologia escolhida foram aulas expositivas seguidas de debates com as cuidadoras. Para o melhor aproveitamento do conteúdo proposto, o grupo de cuidadoras foi dividido em duas turmas, nas quais as aulas são ministradas por diferentes professores a cada semana. As exposições para a primeira turma já foram concluídas e as da segunda turma estão em fase de conclusão. Os temas abordados envolvem tanto sobre a operacionalização do trabalho do cuidado quanto a estruturação da política de Assistência Social. A previsão é que cada turma tenha 6 aulas presenciais, sendo que na última aula ocorre a elaboração de uma atividade final e a avaliação do curso. O quadro abaixo apresenta de forma sintética a organização da proposta.

Curso	Horário	Disciplina
Aula 1	8:00h às 13:00h	O Cuidado como um direito
Aula 2		A política de Assistência Social
Aula 3		Serviços da Assistência Social
Aula 4		A ética do cuidado e as atribuições e competências das cuidadoras
Aula 5		Organização das cuidadoras e a regulamentação da profissão
Aula 6		Atividade Final: dinâmica organizada pelas extensionistas e Elaboração de uma Carta de Reivindicação

Quadro 1: Quadros das aulas

Através das aulas expositivas o curso se propõe não só a fomentar o debate sobre a profissionalização e regulamentação do trabalho do cuidado, como também contribuir com a estratégia da educação popular através da extensão universitária. Atrelado a essas ações, está sendo realizada a aplicação de um questionário a fim de mapear o perfil das cuidadoras sociais para compreender os limites e possibilidades deste grupo de trabalhadores.

IV) Perfil das cuidadoras

Considerando o cuidado, aqui, entendido como trabalho de *care*, uma vez que é executado hegemonicamente por mulheres, faz-se de extrema importância traçar o perfil das cuidadoras sociais lotadas na Política de Assistência do município de

Itaguaí. De modo a compreender algumas dimensões da vida destas, bem como os atravessamentos de seu cotidiano profissional, entendemos que

A atividade do cuidador como todas outras práticas profissionais está submetida a um conjunto de determinações que são inerentes ao trabalho na sociedade capitalista como o trabalho assalariado, o controle sobre a força de trabalho, a subordinação do conteúdo do trabalho aos interesses das entidades empregadoras. (PINTO; ALVES, 2013, p.4.)

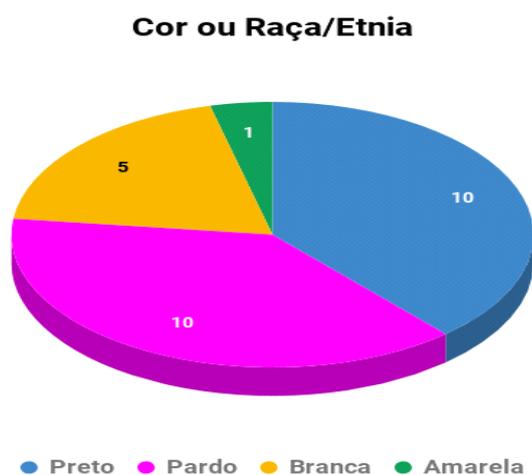
Tal análise foi feita a partir de dados quantitativos retirados do formulário aplicado ao longo do curso para mapear o perfil das alunas, como também qualitativo, cujas informações foram extraídas do diário de campo das extensionistas. Tendo em vista que identificar o perfil do usuário é uma das principais ações a serem desenvolvidas pelo assistente social, a fim de desvelar a população que acessa os serviços disponibilizados (CFESS, 2011, P. 26).

Sendo assim, segue o perfil extraído:

Gráfico 1 - Gênero



De acordo com Hirata (2011), o surgimento do *care* como profissão implicaria na desvinculação dessa atividade ao gênero feminino, mas não é o que se expressa nesta realidade, já que, até o momento, foram identificadas 26 profissionais, destas, apenas dois são pertencentes ao sexo masculino. Portanto, seja no bojo das relações familiares ou nas instituições de acolhimento, o trabalho do cuidado permanece sendo executado majoritariamente pela figura feminina. Tanto que, algumas cuidadoras verbalizaram que foram alocadas em determinadas instituições exatamente por essa vinculação. Sendo assim, ponderamos que o trabalho do cuidado ainda “ancora-se na naturalização de habilidades e pertencimentos definidos de acordo com uma visão binária, não apenas simplificada, mas também ilusória de conexão entre sexo biológico e comportamento”. (BIROLI, ,2018, p. 67)

Gráfico 2: Raça/Etnia

Além do gênero, o trabalho do *care* também é atravessado pela raça. Utilizando a classificação do IBGE, que atualmente agrupa pretos e pardos na mesma categoria e relacionando com os dados de gênero, tem-se uma maioria esmagadora de mulheres negras exercendo essa função. Dado que o *care* é considerado um trabalho sujo, ou seja, aquele que ninguém se dispõe a executar, salienta-se a necessidade de questionar qual o lugar das mulheres negras na divisão social, sexual e racial do trabalho. Ou seja, inseridas em profissões subalternizadas e precarizadas, em sua maioria sem carteira de trabalho assinada, possuem baixos índices de escolaridade.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), há uma predominância de pretos e pardos em atividades de menor rendimento e maior informalidade: Agropecuária (60,8%), Construção (63,0%) e Serviços Domésticos (65,9%). Desta forma, torna-se possível destacar que as crises do modo de produção capitalista incidem com mais intensidade sob a população negra cujos vínculos empregatícios são mais frágeis e as condições de trabalho mais precárias.

Conforme Passos e Nogueira (2018) a lógica neoliberal se insere na administração pública através das terceirizações, ou seja, por meio de contratos precários e de curta duração. Tal lógica incide de forma mais acentuada sobre as mulheres negras, sobretudo as que estão inseridas nos setores de prestação de serviços “*que de certa forma, apresentam características como a baixa remuneração, trabalhos repetitivos e pouca exigência de qualificação.*” (PASSOS; NOGUEIRA, 2018, p. 489). O que implica na flexibilização dos direitos trabalhistas das cuidadoras contratadas como o não acesso às férias remuneradas, ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), ao vale transporte e ao vale refeição. Além de receberem menos de 50% do salário das servidoras concursadas da mesma categoria.

Como já foi explicitado anteriormente, o município de Itaguaí foi pioneiro na realização de concurso público para esta categoria profissional, todavia, dentro deste quadro de funcionários existe uma pequena parcela que possui outros tipos de vínculos de trabalhos: os contratados e os comissionados. As condições de trabalho deste pequeno percentual de cuidadoras contratados agravam-se ainda mais em comparação aos concursados. Tais profissionais não possuem o auxílio transporte, alimentação e férias, já que seu contrato precisa ser renovado anualmente. Portanto, identificamos que ocorre uma divisão entre as condições de empregabilidade entre as cuidadoras e que impacta na execução do trabalho do cuidado.

Ao explorar estas informações é imprescindível que se analise o processo de formação socio-histórica brasileira cuja composição tem como base o racismo estrutural que deve ser considerado “como um processo histórico e político, no qual cria condições sociais para que direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática” (ALMEIDA, 2018, p.39).

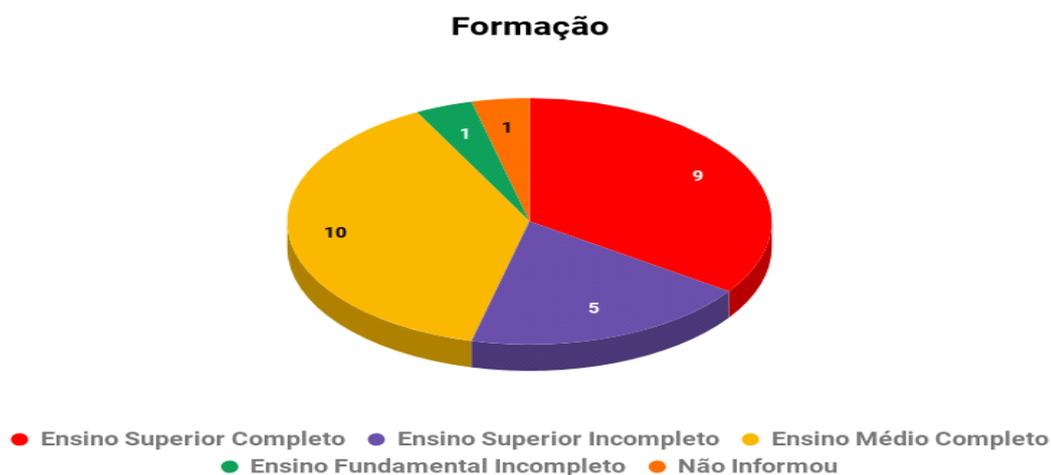
Desta forma Passos (2017), ao realizar estudos acerca do trabalho das cuidadoras na saúde mental e sua vinculação com a perpetuação do racismo como uma das ideologias de dominação na formação social brasileira, fez dois importantes apontamentos. O primeiro afirma que, durante o período escravocrata, eram as negras escravizadas e africanas livres quem realizavam as atividades de serviços gerais e da lavagem das roupas dos internos nos manicômios. Já, o segundo apontamento, a autora sinaliza que as atribuições e o perfil das trabalhadoras que, anteriormente trabalhavam nos manicômios durante o período da escravidão, não sofreram transformações com o passar do tempo. “Pelo contrário aprofundou-se e enraizou-se no mito da “democracia racial” e na negação da existência do racismo” (PASSOS, 2017, p. 86). Isto se dá por conta do racismo estrutural que coage as mulheres negras a permanecerem ocupando os postos de trabalhos considerados socialmente subalternos.

Na pesquisa desenvolvida nos serviços residenciais terapêuticos, Passos (2016) identificou que das 258 cuidadoras que trabalhavam na época da pesquisa, 78% eram mulheres negras. Portanto, pode-se destacar que, independentemente do tipo de vínculo empregatício, tanto nos serviços de saúde mental, quanto nos serviços e equipamentos da assistência social são as mulheres negras que predominantemente executam o trabalho do cuidado.

No que tange a escolaridade, o perfil das cuidadoras que responderam o questionário se contrasta, posto que, a maioria delas possui ensino superior completo - considerando que algumas das profissionais ainda estão em formação. Entretanto, quando analisamos o vínculo de trabalho pode-se perceber que está entre as

concurradas a maior concentração daquelas que possuem formação superior. Foi possível identificar que a maioria das cuidadoras optaram pelo Serviço Social. Cabe sinalizar que tanto a profissão de assistente social quanto a ocupação de cuidadora têm sua gênese atrelada diretamente às determinações de gênero.

Gráfico 3: Formação



A partir dos dados colhidos até o presente momento, o perfil que se desenhou foi de maior concentração de mulheres negras, concursadas e com ensino médio completo. Por conseguinte, pontuaremos a seguir os desafios encontrados no exercício profissional.

V) Desafios para a execução do trabalho do cuidado

A partir do debate proporcionado nas aulas podemos pontuar alguns desafios enfrentados pelas cuidadoras. Dentre as questões problematizadas podemos destacar a comunicação entre a equipe técnica e a direção das instituições. Há um incômodo em relação ao pertencimento na equipe, pois não existem espaços de troca e interação entre os profissionais.

No processo de trabalho, não há discussão sobre a operacionalização do trabalho, apenas se trata acerca das condições de trabalho, isto é, estes profissionais pouco se reúnem com as cuidadoras para pensar estratégias de intervenção mais qualificadas para os sujeitos que estão abrigados e que possuem diferentes trajetórias de vidas, sob as quais o cuidador pode intervir com muito mais proximidade por viver cotidianamente com eles.

Além deste desafio, identifica-se também que há posicionamentos ambíguos dentro da própria categoria das cuidadoras. A maioria das trabalhadoras contratadas possui uma concepção de cuidado diferente de alguns profissionais concursados. Uma pequena parcela das cuidadoras concursadas não realiza determinadas tarefas do trabalho do cuidado, como os cuidados diretos com o corpo: como dar banho e trocar fralda, alegando que essas atividades não estão descritas no edital do concurso que prestou. Desta maneira, são os profissionais contratados que ficam sobrecarregados.

É perceptível que há uma hierarquia também proporcionada pelo vínculo de trabalho e que promove a fragmentação da categoria profissional. As cuidadoras concursadas possuem uma postura de superioridade em relação aos contratados deixando-os realizar o trabalho sujo do cuidado. Tais posturas se acentuam no cenário socioeconômico atual, onde o que está expresso é a ofensiva neoliberal, que visa, por meio de privatizações e terceirizações, o desmonte dos direitos sociais recentemente adquiridos, por meio da desmobilização dos trabalhadores. A regulamentação das cuidadoras, que está em vias de ser sancionada, poderá ser uma ótima ferramenta para que este desafio seja superado, já que as atribuições e competências das cuidadoras serão definidas de fato através da lei.

Através da participação das aulas foi possível perceber de que forma se expressam as relações entre o indivíduo receptor de cuidados, o cuidador e a equipe multidisciplinar. Essas relações são atravessadas por hierarquização entre os profissionais da equipe, precarização dos vínculos empregatícios, idealização do cuidado feminino, divisão sociossexual e racial, dentre outros (PASSOS, 2018).

VI) Considerações Finais

Uma vez que, o projeto de extensão está em fase de desenvolvimento, no momento é possível expor apenas resultados parciais da avaliação do curso, mas torna-se importante destacar que esse processo está sendo construído coletivamente, não só aplicamos um formulário de avaliação para a primeira turma como também iremos aplicar para a segunda turma. Além disso, após o encerramento de todas as aulas, realizaremos uma avaliação em conjunto com todos os professores que ministraram as aulas.

Ao longo deste trabalho procuramos compreender sobre o trabalho do *care*, o perfil das cuidadoras e seu protagonismo no processo de cuidado nos equipamentos da política de Assistência Social no município de Itaguaí. “Adensar os estudos sobre estes profissionais constitui-se um movimento importante, sobretudo para profissionais

de natureza marcadamente interventivas; como os de Serviço Social.” (PINTO; ALVES, 2013, p.8)

Refletir acerca do cuidado significa realizar uma leitura que considere a mercantilização de todas as esferas da vida social, processo este desencadeado concomitantemente à crise do capital nos anos 1970 promovendo, através do neoliberalismo, a reforma do Estado, da desregulamentação dos direitos trabalhistas, bem como entender como a questão social tem pilares estruturados na raça e no gênero (Gonçalves, 2008). A partir dessa reflexão e fazendo uma análise sob a perspectiva de gênero, conclui-se que a bipolarização da divisão social, sexual e racial do trabalho é essencial, também, para compreender a importância das contribuições do Serviço Social no debate acerca do cuidado.

Dado ao êxito dessa atividade e a identificação da demanda por meio das discussões com as cuidadoras, fomos solicitadas a ministrar oficinas para os coordenadores de cada equipamento, onde as cuidadoras estão lotadas. Estas devem ocorrer após o término das aulas e terão uma carga horária menor.

Acreditamos que sendo o objetivo do curso, incitar a reflexão das cuidadoras de modo que as mesmas tenham base teórica para reivindicar a elaboração da regulamentação profissional, como também a criação de parâmetros para atuação profissional, ponderamos estar caminhando com êxito nesse processo, já que elas têm se mostrado, durante as ministrações das aulas, politizadas e cientes da necessidade de organização coletiva. É relevante ressaltar que o curso é somente uma capacitação inicial e que o caminho a ser percorrido é longínquo. Após a sintetização dos dados colhidos durante o andamento do curso, será organizado um evento no município para a exposição dos resultados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é Racismo Estrutural?**. Belo Horizonte (MG). Letramento, 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. 18ª edição, dez/2018. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=publicacoes>> HYPERLINK

"<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=publicacoes>"& HYPERLINK

["https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=publicacoes"](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=publicacoes)> Acesso em: 30/05/2019.

BIROLI, FLÁVIA. **Gênero e desigualdade no Brasil**. Editora Boitempo, São Paulo, 2018.

GONÇALVES, RENATA. Quando a questão racial é o nó da questão social. *In: Revista Katálysis*, v. 21, n. 3, p. 514-522, set./dez, Florianópolis, 2018.

GUIMARÃES, N; HIRATA, H; SUGITA, K. **Cuidado e Cuidadoras: O trabalho do care no Brasil, França e Japão**. Sociologia & Antropologia. Rio de Janeiro, 2011.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Editora Boitempo, São Paulo, 2007.

MIOTO, R. Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis. **Cadernos CEAD**, Brasília, UNB, módulo 4, 2000.

PASSOS, R.G. **Trabalho, Gênero e Saúde Mental: contribuições para a profissionalização do cuidado feminino**. Editora Cortez, São Paulo, 2018.

PASSOS, R. G. “De escravas a cuidadoras”: invisibilidade e subalternidade das mulheres negras na política de saúde mental brasileira. **O Social em Questão**. Ano XX, nº 38, p. 77-94, Mai a Ago/2017.

PASSOS, R.G. Trabalho, Cuidado e Sociabilidade: contribuições marxianas para o debate contemporâneo. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 126, p. 281-301, maio/ago., 2016.

PASSOS, R.G; NOGUEIRA, C.M. **O fenômeno da terceirização e a divisão sociosexual e racial do trabalho**. *In: Revista Katálysis*, v. 21, n. 3, p. 484-503, set./dez, Florianópolis, 2018.

PINTO, V.F.M; ALVES, I.C.M. Projeto para Promoção do Cuidador (PPC): Um relato de experiência com os cuidadores de idosos do Instituto Juvino Barreto Natal/RN, XIV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), **Anais...**, 2013.

RIBEIRO, E.; OGGERO, E.F; MATTOS, L.M.S; SILVA, D.P; VALTER, E.N.A. O trabalho com cuidadores de idosos e o Serviço Social na casa Gerontológica de Aeronáutica Brigadeiro Eduardo Gomes (CGABEG), XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), **Anais...**, 2010.

ZOLA, M. B. O trabalho de cuidado e o care social. IN: TEIXEIRA, Solange Maria (org.). **Política de Assistência Social e Temas Correlatos**. Editora Papel Social, Campinas, 2016.